

quando as técnicas de gravação permitiram conjugá-lo à atração visual do desenho e da imagem⁽¹³⁰⁾. A primeira caricatura, no Brasil, parece datar de 1837, no período em que apareciam como peças avulsas. Em 1840, a folha teatral *Sganarelo* trazia caricaturas. E a *Lanterna Mágica*, que circulou, no Rio, entre 1844 e 1845, com o subtítulo de *Periódico Plástico-Filosófico*, assinalou, a rigor, o início das publicações ilustradas, com caricaturas impressas. Dirigia-a Manuel de Araújo Porto Alegre, com Lopes Cabral como desenhista e Rafael Mendes de Carvalho como pintor. Gravuras apareciam, também, na *Marmota Fluminense*, iniciada a 7 de setembro de 1849, como na *Marmota na Corte*, de Próspero Ribeiro e Francisco de Paula Brito, tomando aquele nome desde 4 de abril de 1852, e desaparecendo a 2 de julho de 1857, cedendo lugar à *Marmota*, que distribuía figurinos litografados em Paris. A 4 de janeiro de 1853, o jornal informava, com ufania: “A imprensa apresentou, no ano de 1852, algumas inovações dignas de louvor. A litografia e a gravura começaram a ilustrar os nossos jornais literários e de modas, à semelhança do que se usa na Europa. A *Marmota*, neste gênero, tem-se enriquecido, trilhando a modesta vereda que adotou: excelentes gravuras sobre madeira, músicas litografadas e figurinos coloridos, do melhor gosto, foram dados aos assinantes”.

Em 1854, a *Ilustração Brasileira*, de que parece terem circulado apenas nove números, oito nesse ano e um em janeiro de 1855, publicaria, em seu número inaugural, uma página de caricaturas, provavelmente de autoria de Francisco Moreau. Ainda em 1854, apareceu, com caricaturas, a publicação bilingüe *L'Iride Italiana*, que circulou até 1855. Mas é nesse ano que, com o *Brasil Ilustrado*, inicia-se, a rigor, a publicação regular de revistas de caricaturas, entre nós, trazendo no próprio texto, ao lado de retratos e vistas do Brasil, desenhos humorísticos de costumes, devidos a Sebastien Auguste Sisson. O homem que revolucionaria o gênero, entretanto, chegaria ao Brasil em maio de 1859, passando três meses no Rio e dirigindo-se para S. Paulo, vindo de Paris, onde fora estudar pintura. Era Ângelo Agostini. Precursor da fotografia, na capital paulista, cidadezinha de cerca de 20 000 habitantes — o censo de 1872 computa-lhe 26 000 — ali chegou, no dizer de Monteiro Lobato, “com muita coragem no ânimo e

(130) Entre os órgãos impressos precursores do humorismo, entre nós, é possível mencionar *O Corcundão*, que tirou três números, no Recife, em abril e maio de 1831; *O Martelo* e a *Segarrega*, de 1832, no Rio; *O Cabrito*, *O Burro Magro*, *O Esbarra* e a *Marmota*, de 1833, no Rio; *A Mutuca Picante*, de 1834; *O Belchior Político*, de 1844; *O Sino da Lampadosa*, *A Sineta da Misericórdia*, *O Sino dos Barbadinhos*, *O Carranca* e *O Cascalho*, de 1849; *O Fantasma*, de 1850; *A Caricatura*, *O Bodoque Mágico* e *O Martinho*, de 1851; *O Boticário*, de 1852; *O Azorrague*, de 1855; *A Carapuça*, de 1857; *O Heráclito*, de 1867; *A Abelha*, de 1873.